

## RESUMO

Bruna Alves da Silva Pimentel

Avaliação de aspectos clínico-epidemiológicos e de patogenicidade de *Streptococcus agalactiae* isolados de gestantes e neonatos.

O *Streptococcus agalactiae* (estreptococos de grupo B, EGB) é um microrganismo oportunista que compõe a flora anfiótica normal dos tratos gastrointestinal, bucal e reto/vaginal humano. *S. agalactiae* pode ascender até o útero em gestantes colonizadas, transpor a barreira placentária e ocasionar complicações/óbito neonatal. O monitoramento da mãe e filho no hospital/maternidade de origem é de extrema importância. Portanto, este projeto terá como objetivo principal a avaliação de aspectos clínico-epidemiológicos e de patogenicidade de *S. agalactiae* isolados de gestantes e neonatos atendidos na Maternidade Carmela Dutra (Rio de Janeiro, RJ). Um total de 214 amostras (vaginais e retais) de gestantes entre 34-37ª semanas de gestação e 80 amostras (umbigo e orelha externa) de neonatos nascidos no período de 24-48h foram submetidas à identificação por sorologia e pela técnica de MALD TOF que demonstraram que 35 (6,1%) e 20 (4%) das amostras pertenciam a espécie *S. agalactiae*, respectivamente. Os resultados do PCR multiplex mostraram que o tipo capsular Ia foi predominante com cerca de 59% (n=19), seguido do tipo V com 26% (n=9), II com 9% (n=5) e Ib e III com 3% cada (n=1/cada). Em amostras neonatais houve a prevalência do tipo capsular V (n=9; 45%), seguido dos tipos Ia (n=5; 25%), II (n=3; 15%), VI (n=2; 10%) e VII (n=1; 5%). Dentre as comorbidades verificadas com maior frequência nas gestantes estudadas a hipertensão gestacional (41%), diabetes mellitus gestacional (23%) e infecções urinárias (18%) foram as que apresentaram maior taxa de intercorrência no parto. Gestantes com idade entre 21-28 anos, seguidas de 29-36 anos de idade foram prevalentes com 26% e 20% das amostras bacterianas, respectivamente. Mães de cor parda e preta (41%) foram predominantes em relação às de cor branca (21%). Além disso, o tipo capsular Ia foi identificado em amostras oriundas de gestantes com infecção urinária e diabetes mellitus gestacional característica de gestação de alto risco. O tipo capsular Ia teve uma maior prevalência em comorbidades se comparado aos outros tipos capsulares. Podemos observar também maior número de colonização por *S. agalactiae* em isolados oriundos de umbigo de recém natos. Esses resultados em conjunto demonstram a importância de análise de gestantes colonizadas por *S. agalactiae*, incluindo neonatos dessas mães que podem desenvolver infecções invasivas através da colonização no umbigo e ouvido externo durante o parto normal.

Palavras Chave: *Streptococcus agalactiae*, gestantes, prevenção, sepsse neonatal